

Soluções de saúde ficam mais inteligentes

Combinações de algoritmos ampliam funções de exames de imagem e apontam novos diagnósticos

Por Beth Koike — De São Paulo

27/05/2022 05h04 · Atualizado há 3 dias



Gustavo Araújo, da Distrito: as startups brasileiras de saúde receberam, em 2021, investimentos de US\$ 530 milhões — Foto: Divulgação

Alternativa muito adotada para diagnóstico da covid-19 no auge da pandemia, quando havia falta de testes, a tomografia de tórax agora pode ser reutilizada para análise de riscos de AVC. Um sensor portátil que mede a pressão intracraniana e evita a perfuração da cabeça do paciente levou à detecção de um novo sinal vital. Uma terapia à base de luz que promete acabar com os sintomas de alergia em 12 segundos. Com o metaverso, estudantes de medicina vão sentir, ao usar um simulador de cirurgias, a textura dos órgãos humanos ou o cheiro do bisturi elétrico queimando a pele. Essas são algumas das inovações na área de saúde que já estão no mercado ou são esperadas para um futuro, talvez não muito distante, segundo especialistas.

Parte dessas novidades surgiu na pandemia e outras tiveram seus projetos acelerados nos dois últimos anos, período em que a covid-19 revirou o mundo de cabeça para baixo. Nesse cenário de demanda por soluções de saúde, as chamadas healthtechs nunca estiveram tanto em evidência. Segundo dados da Distrito, consultoria de inovação, as startups brasileiras de saúde receberam, no ano passado, investimentos de US\$ 530 milhões, cerca de três vezes mais quando comparado a 2020, primeiro ano da pandemia.

Entre as centenas de novidades que saíram do papel e já estão sendo testadas em hospitais de São Paulo e Rio de Janeiro, um dos destaques é o uso da inteligência artificial em exames de imagem. Atualmente, apenas uma parcela das informações que consta nesses exames é aproveitada. Uma tomografia de abdômen é solicitada para diagnóstico sobre doenças ligadas ao fígado ou pâncreas, mas também pode revelar se o paciente tem predisposição à osteoporose ou infarto.

Outro exemplo é a tomografia de tórax que, nos últimos dois anos, foi muito usada para diagnóstico de covid-19, hoje pode ser reaproveitada para detectar riscos de AVC. Uma combinação de algoritmos é aplicada no exame de imagem, que fica gravado no computador, e mostra os riscos de aquele paciente ter um derrame cerebral. “Hoje, para medir os riscos de um AVC é preciso fazer uma tomografia trigada [ligada] a um eletrocardiograma”, diz Felipe Kitamura, superintendente da área de inovação médica da Dasa, responsável pelo projeto. O trabalho, que teve colaboração de estudiosos da Universidade de Stanford, na Califórnia (EUA), foi publicado na revista britânica científica “Nature”.

Outro projeto com chancela brasileira que vem chamando atenção da comunidade científica americana é um dispositivo da Brain4Care que mede por meio de um sensor externo a pressão interna do crânio e dispensa uma perfuração na cabeça do paciente. Além de evitar um procedimento muito invasivo, esse dispositivo levou à possibilidade de acesso a um novo sinal vital: a pressão intracraniana, cuja alteração pode ser um indiciativo de AVC, tumor, infecção cerebral provocada por meningite. Até então, não era possível acompanhar essa pressão de forma constante e não invasiva. A descoberta de que a pressão intracraniana pode ser mais um sinal vital - ao lado de temperatura, pressão, dor, frequências cardíaca e respiratória - foi feita pelos neurocientistas da Singularity University, centro de inovação do Vale do Silício (EUA), aceleradora da Brain4Care.

O dispositivo da Brain4Care recebeu aval do FDA (Food and Drug Administration) no fim do ano passado e está sendo estudado por médicos de universidades como Johns Hopkins e Harvard e das redes de hospitais Cleveland e Mayo Clinic. No Brasil, os hospitais da Dasa, D’Or e Sírio Libanês já usam o dispositivo. A empreitada já recebeu investimentos de US\$ 14 milhões de empresários como Horácio Piva (Klabin) e Laércio Cosentino (Totvs) e agora está em nova fase de captação, cuja meta é atrair um investidor institucional americano da área de saúde.

De acordo com Gustavo Araújo, presidente da Distrito, outras startups de saúde que vêm se destacando são aquelas voltadas à terapia on-line, com sessões que hoje podem ser encontradas por R\$ 30. “Há um mercado para a terapia on-line. Há, por exemplo, 4 milhões de brasileiros morando fora do Brasil e uma parte deles gostaria de fazer terapia em sua língua nativa”, diz Araújo. Ele lembra que outra aposta são as chamadas femtechs, startups focadas na saúde da mulher. Existem aplicativos para acompanhamento da fertilidade, menopausa, sono pós-gravidez etc. Em outros países como Estados Unidos e China, cresce a procura por startups que financiam, por exemplo, apenas cirurgia plástica.

No campo das empreitadas que estão em fase de ensaios clínicos, mas que chamam atenção, está um dispositivo que promete acabar com os sintomas de alergias 12 segundos após a aplicação de laser de luzes nas narinas dos pacientes. A tecnologia, conhecida como fotobiomodulação, foi apresentada pela startup americana Fluo Labs na SXSW 2022, festival de inovação que acontece em Austin, no Texas. A fotobiomodulação já é aplicada em tratamentos para dor e estética, mas ainda é novidade como tratamento para alergia.

Outra área que também está atraindo investidores é de educação médica. Pebmed e Whitebook são aplicativos com conteúdo médico para tomada de decisão dos estudantes de medicina e médicos. “Eu e dois amigos criamos o aplicativo quando estávamos no último ano da faculdade de medicina. Tínhamos que levar nossas anotações feitas no caderno para o leito. Daí decidimos digitalizar, criamos um app que passou a ser baixado inclusive por alunos de outras faculdades”, conta Bruno Lagoeiro, um dos idealizadores da Pebmed, vendida ao grupo educacional Afya por R\$ 133 milhões em 2020.

As inovações que chegam aos olhos dos pacientes e população em geral costumam chamar mais atenção. Porém, atualmente, uma parcela relevante dos investimentos tanto no Brasil quanto nos EUA - primeiro e terceiro maiores mercados de saúde privada, respectivamente - está sendo pensada em projetos para saúde integrada - um modelo que seja capaz de acompanhar o paciente em todas as etapas de seu atendimento médico de forma centralizada. Hoje, é comum o paciente passar por vários médicos, realizar exames repetidos, e nem sempre tem um tratamento efetivo, o que eleva o custo da saúde, cuja inflação médica é cerca de três vezes superior ao IPCA.

“A coordenação do cuidado é um dos grandes temas nos EUA”, diz José Guinle, sócio da gestora DNA Capital, maior fundo de venture capital da América Latina, que tem entre seus investidores a família Bueno. “O conceito de coordenação do cuidado é complexo porque são vários elos da cadeia integrados num sistema. Mas enxergamos como um grande potencial de crescimento diante do atual custo da saúde. Hoje, investimos em vários projetos dentro desse conceito”, diz Rodrigo Demarch, diretor executivo de inovação do Hospital Albert Einstein, responsável pela primeira incubadora de saúde do país, a Eretz. bio.

A DNA tem olhado com mais atenção negócios envolvendo provedores de serviços médicos, educação médica e operadoras de planos de saúde. A gestora é acionista da Dasa, Memed (receita médica on-line), Beep (vacina domiciliar) e Inspirali (faculdade de medicina). No EUA, tem projetos de atenção primária, farmácia digital, entre outros.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por taboola

LINK PATROCINADO

, 1 Quarto, Bela Vista, São Paulo

R\$ 1.200

QUINTO ANDAR

VEJA MAIS

LINK PATROCINADO

Fotos de casamento podem ajudar a explicar por que Meghan deixou a realeza

DESAFIOMUNDIAL

LINK PATROCINADO

Fotos da Anitta antes da fama que são inacreditáveis

DESAFIOMUNDIAL

LINK PATROCINADO

Fernanda Souza perdeu tanto peso que está quase irreconhecível

WHAT THE FACTS

Leia mais

LINK PATROCINADO

Confira as fotos bizarras de como os vikings realmente eram

TOTAL PAST

LINK PATROCINADO

Luciana Vendramini ainda chama a atenção aos 51 anos

CARS AND YACHTS

Mais do Valor **Econômico**



Valor em Pauta: Ouça as análises sobre os temas que vão movimentar o mercado hoje

Ouça sobre a temperatura do mercado internacional, os principais pontos de atenção da agenda do dia, além de discutir os temas políticos e econômicos que devem pautar os negócios

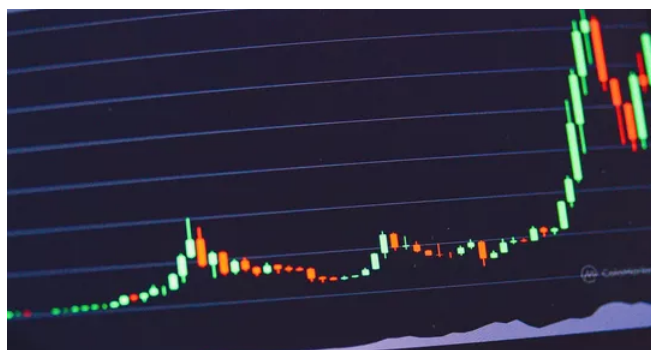
30/05/2022 08:28 — Em Finanças



IGP-M sobe 0,52% em maio e acumula 7,54% no ano e 10,72% em 12 meses, diz FGV

Resultado mensal ficou acima da mediana das expectativas, de 0,49%, de 18 consultorias e instituições financeiras ouvidas pelo Valor Data

30/05/2022 08:21 — Em Brasil



Manhã no mercado: Em dia de feriado em NY, ativos globais de risco estendem recuperação

Dia é majoritariamente positivo para ações e commodities, cenário que deve beneficiar também o mercado brasileiro

30/05/2022 08:17 — Em Finanças



Petróleo avança com medidas na China e atenção à reunião da União Europeia

Investidores acompanham o debate na Europa sobre proibir importações de petróleo russo

30/05/2022 08:14 — Em Finanças



Agenda de empresas: Furnas faz assembleia para aprovar aporte na Santo Antônio

Confira o que você precisa saber e acompanhar nesta segunda-feira

30/05/2022 08:07 — Em Empresas



Stellantis e Toyota fecham acordo para produção de vans comerciais na Europa

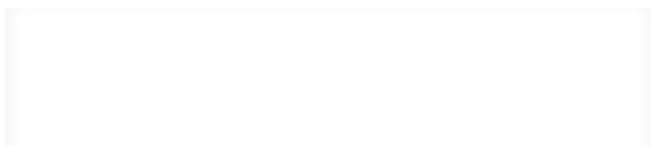
Objetivo é que os primeiros veículos sejam produzidos em 2024 e uma versão elétrica é incluída no acordo

30/05/2022 07:58 — Em Empresas

Leia as manchetes desta segunda-feira dos principais jornais brasileiros

Veja os destaques da imprensa nacional

30/05/2022 07:58 — Em Brasil



Bolsas asiáticas fecham em alta com NY e alívio na China



Os índices Nikkei 225, em Tóquio, e Hang Seng, em Hong Kong, lideraram a alta, subindo 2,19% e 2,06%,

respectivamente, e o Xangai Composto teve alta de 0,60%

30/05/2022 07:50 — Em Finanças

VEJA MAIS